

Jornal da Comunidade



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

<https://www.uem.mz>

facebook.com/uemmoz

twitter.com/uemmoz

youtube.com/uemmoz

Edição: 308 | Sexta-feira, 10 de Maio de 2024 | Periodicidade: Semanal



13ª CONFERÊNCIA DE CIÊNCIAS AGRONÓMICAS EM MAPUTO

Evento internacional vai partilhar resultados de pesquisas no sector agrário

A UEM vai acolher, de 16 a 19 de Setembro próximo, a 13ª Conferência da Sociedade Africana de Ciências Agronómicas. O evento internacional vai juntar, na capital do país, mais de 400 cientistas, inovadores, agricultores, empresários, agroindustriais,

educadores e decisores políticos, envolvidos em cadeias de valor relacionada com a agricultura em África.

Com efeito, esta Quinta-feira (09/05), teve lugar, em Maputo, o pré-lançamento, através da realização de uma conferência de

imprensa, que serviu para dar a conhecer o evento, os principais eixos temáticos, bem como os critérios de participação.

Durante a conferência de 4 dias, serão apresentados os resultados mais recentes da pesquisa em ciências agrárias, inovação

AINDA NESTA EDIÇÃO:

ESCIDE busca parceiros para requalificação do Pavilhão Gimnodesportivo

A Escola Superior de Ciências de Desporto da UEM (ESCIDE) está a busca de parcerias para implementar o Plano de Requalificação do Pavilhão Gimnodesportivo. O projecto inclui uma renovação total da cobertura, do piso de jogos e de toda infraestrutura que suporta o edifício, nomeadamente a canalização, iluminação, os balneários, entre outros componentes, com vista a melhoria da infraestrutura.

Produtos e Brindes da Marca UEM

Contacte:
(+258) 87 345 6444
(+258) 86 812 8858
cecoma@uem.ac.mz



tecnológica e discutido o caminho a seguir para alcançar oportunidades de subsistência mais resiliente, aumento da segurança alimentar e nutricional e crescimento do agronegócio para o desenvolvimento económico e social em África.

A Vice-Reitora Académica da UEM, Prof^ª. Doutora Amália Uamusse, que presidiu a conferência de imprensa, admitiu que, em muitos países, está em curso a transformação do sistema de uma agricultura de subsistência para uma mais comercializada e integrada em cadeias de valor nacionais e internacionais, impulsionadas por pequenas e médias empresas do sector privado.

Estes desenvolvimentos, segundo a Vice-Reitora, estão a criar novas oportunidades de crescimento para agricultura africana. Todavia, o crescimento agrário sustentável em África ainda enfrenta vários desafios, entre os quais, a insegurança alimentar e subnutrição, que continuam a ser uma grande preocupação em todo o continente. Dada a situação, se não forem tomadas medidas, serão agravados pelo elevado crescimento demográfico.

“A estagnação e a baixa produtividade devido à falta de factores de produção são também um dos principais desafios que a agricultura africana enfrenta, uma vez que o aumento da produção tem sido, principalmente, o resultado do aumento da população e da expansão da área”, disse.

Acrescentou que o impacto das alterações climáticas é outro desafio que a agricultura em África enfrenta, bem como a elevada taxa do aumento da temperatura, que estão a ser acompanhadas pelo aumento da ocorrência de secas. Estas secas tendem a ser mais extensivas em África em comparação com a maior parte das regiões do mundo.

No evento, a Vice-Reitora Académica reiterou que a UEM está comprometida com o desenvolvimento do país, através da sua



missão de ensino, investigação, extensão e inovação e o seu papel fundamental na capacitação da próxima geração de técnicos, produtores e investigadores agrários na criação e disseminação do conhecimento e no desenvolvimento de inovações que vão suportar a transformação agrária em Moçambique e em África.

“Por isso, para nós, a conferência que hoje lançamos, assume-se de grande relevância para a UEM e Moçambique, em particular, e para a África, em geral”, disse.

Na ocasião, a Presidente da Sociedade Africana de Ciências Agronómicas, Prof^ª. Doutora Luísa Santos, disse que a conferência vai permitir a partilha de conhecimentos entre produtores e agricultores. “Com isso, esperamos que os produtores tenham mais informação que lhes vai permitir melhorar as suas práticas e os investigadores recebam o feedback dos agricultores, relativos aos aspectos a serem melhorados nas pesquisas”.

A representante do Instituto de Investigação Agrária de Moçambique (IIAM) Dra. Otilia Tomo garantiu que aquela instituição vai proceder a uma selecção rigorosa das pesquisas a serem apresentadas durante

o evento de Setembro.

A 13^a Conferência da Sociedade Africana de Ciências Agronómicas vai decorrer sob o lema “Construindo o Futuro de África: Investigação e Inovação Agrícola para a Transformação Agrária, Resiliência e Inclusão”.

A Conferência vai decorrer em torno de três temas principais, nomeadamente sistemas de produção agrícola para uma produção sustentável, economicamente viável e eficiente, desde o plantio até o processamento, comercialização e consumo; Resiliência para reduzir o impacto das mudanças climáticas dos riscos associados às catástrofes relacionadas ao clima; e Inclusão para a participação das mulheres na agricultura e no mercado.

O evento é organizado pela Universidade Eduardo Mondlane, através da Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal, em parceria com a Sociedade Africana de Ciências Agronómicas (ACSS), o Instituto de Investigação Agrária de Moçambique (IIAM), o Instituto Superior Politécnico de Gaza (ISPG) e o Instituto Superior Politécnico de Manica (ISPM).

UEM acolhe lançamento do 17º Congresso da PANAF

A Universidade Eduardo Mondlane acolheu, esta Quinta-feira, o lançamento do 17º Congresso da Associação Pan-Africana de Arqueologia para a Pré-História e Estudos Relacionados (PANAF), uma iniciativa que abriu espaço para a reflexão sobre aspectos que contribuem para o desenvolvimento da arqueologia africana.

O evento que juntou, para além de estudantes e docentes, pré-historiadores, paleontólogos e geólogos de vários países africanos, serviu igualmente para providenciar um fórum de troca de conhecimento e formações sobre a preservação e gestão do património arqueológico.

Na abertura do evento, a Vice-Reitora

Académica, Prof^ª. Doutora Amália Uamusse, afirmou que Moçambique é o primeiro país africano de expressão portuguesa a organizar o Congresso da PANAF, abrindo as possibilidades de adesão e participação de um maior número de africanos e o alargamento da agenda científica de pesquisas arqueológicas.

“A indicação do nosso país teve como factores determinantes o facto de estar a ocorrerem importantes projectos de investigação arqueológica, assim como de preservação e gestão do património, que contam com o apoio de parceiros nacionais e internacionais, cujo número cresce continuamente, o que é um estímulo para a continuação desta caminhada”, disse.

Referiu que, ciente da importância que o património arqueológico tem, a UEM iniciou o curso de Arqueologia e Gestão do Património Cultural, em 2011, e abriu um Museu capaz de reunir colecções representativas sobre a pré-história do país, embora se encontre, neste momento, encerrado ao público, devido ao seu estado de degradação.

“Foi, por isso, com grande satisfação que a UEM recebeu a notícia da vontade manifestada por parceiros da Universidade de Cambridge, que se prontificaram a dar o seu apoio para a manutenção extraordinária do edifício, reserva de colecções tão importantes. Contamos, também, com o apoio de Universidades Portuguesas que, por diversas formas, têm estado a dar um contributo para a gestão das colecções arqueológicas”, destacou.

Por sua vez, o Director da Faculdade de Letras e Ciências Sociais (FLCS), Prof. Doutor Samuel Quive, disse que o evento de lançamento do 17º Congresso, que se enquadra nas celebrações do Dia do Património Mundial Africano, mistura-se entre a

academia, política e sociedade, reiterando que o património cultural africano é algo que une pessoas e sociedades.

“Este evento desperta o interesse de jovens e estudantes da necessidade de não só celebrarem a data, mas também contribuírem para a preservação do património. Este Congresso, para nós como FLCS, vem materializar também a nossa actividade principal inerente à promoção da investigação, daí que estudantes e docentes devem ver este evento como uma oportunidade para apresentarem as suas pesquisas nesta área de conhecimento”.

No mesmo contexto, a Secretária Geral da Comissão Nacional para a UNESCO, Élia Bila, referiu que o país é hospedeiro de patrimónios culturais mundiais da humanidade, facto que requer responsabilidades acrescidas no seu relacionamento com a UNESCO.

“Estão previstas obrigações legais para o seu cumprimento por parte dos Estados membros, com destaque para, entre várias acções, a tomada de medidas internas com vista a assegurar a identificação, protecção, conservação, valorização e transmissão às gerações futuras, do valor deste património, através de mobilização de recursos disponíveis e, sempre que necessário, mediante a assistência da cooperação internacional”.

O representante do Fundo Mundial do Património Africano, Doutor Albino Jopela, felicitou a Universidade Eduardo



Prof.ª Doutora Amália Uamusse

Mondlane por acolher o Congresso, explicando que irá trazer debates sobre aspectos ligados à arqueologia, importantes para estudiosos e investigadores moçambicanos.

“Reconhecer o trabalho desenvolvido pelo Parque Ecológico de Chonguene, uma iniciativa inovadora, não só se olharmos para a academia nos PALOPs, como também para todo o continente africano, tendo em conta que dá ênfase ao papel do património na agenda do desenvolvimento das comunidades e das sociedades em geral”.

O 17º Congresso da Associação Pan-Africana de Arqueologia será realizado em 2026, um evento que ocorre num intervalo de quatro anos, juntando especialistas da área, para troca de conhecimentos e colaboração intra-africana.



GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS NO PAÍS

Especialista afirma que empresas moçambicanas não implementam as boas práticas

A Investigadora Diogénia Bambo, afirma que as empresas moçambicanas, entre públicas e privadas, ainda não implementam as práticas de gestão de recursos humanos, limitando-se apenas na realização de actividades de recrutamento, selecção e recompensa (salários) aos trabalhadores.

Segundo ela, ainda não se olha para as práticas de gestão de recursos humanos como um factor que aumenta a competitividade da empresa perante os concorrentes no mercado em que ela opera, considerando, por isso, que as práticas de gestão de recursos humanos são pouco percebidas pelas organizações.

“As empresas pagam salários para o trabalhador continuar a cumprir com as suas tarefas, não sabem que com as práticas de gestão de recursos humanos o trabalhador adiciona valor à organização e a empresa torna-se competitiva”, disse.

Reconhece que, em Moçambique, houve uma atenção especial à questão da gestão de recursos humanos por forma a resolver questões relacionadas com a mão-de-obra, particularmente, após a guerra civil onde foram introduzidas reformas no sector público com vista a obter uma melhor qualidade de serviços através dos funcionários e estas reformas levaram à revisão de gestão funcional e à reestruturação de salários e incentivos.

Entretanto, segundo ela, os resultados dessas reformas parecem contraproducentes, ou seja, existem empresas públicas bem-sucedidas em termos de resultados, mas muitas não, o que leva à diferença delas na



Dr. Diogénia Bambo

sua contribuição para as receitas do Estado. “Isso faz com que umas estagnem e outras percam o pouco que conquistaram do mercado nacional”, disse.

Fez saber que entre as práticas mais essenciais para o desenvolvimento das organizações incluem recrutamento de pessoal, técnicas de selecção, formação adaptada ao mercado, melhoria do desempenho, sistema de intercâmbio adequado, avaliação da segurança social, sistema de remunerações e necessidades estratégicas planeadas.

Para a especialista, existem várias abordagens de gestão de recursos humanos e depende do tipo de empresa, ambiente e tipo de produto/actividade.

A investigadora falava esta quarta-feira (08/5) num evento organizado pelo Centro de Estudos de Economia e Gestão da Faculdade de Economia (CEEG), num tema intitulado “Análise da Relação entre as Práticas de Recursos Humanos e o Desempenho dos Trabalhadores em Maputo”.

Professores da UEM treinados em educação da mente

Especialistas da Coreia do Sul estão a formar docentes de diversas unidades da UEM em educação da mente, por considerarem ser vital para o desenvolvimento de qualquer actividade profissional, incluindo o crescimento económico de uma sociedade ou nação.

A formação, em forma da palestra, é organizada pela *International Youth Fellowship*, uma organização internacional baseada na mentalidade cristã para formar líderes com uma visão global.

O Director da Faculdade de Filosofia da UEM, Prof. Doutor José Blaunde, justificou a escolha de docentes para a palestra de formação por ser uma classe que facilmente poderá transferir os conhecimentos para os estudantes.

Enquanto isso, o Director Geral da *International Youth Fellowship*, Dr. Jeong Hawan Choi, reforçou a necessidade de educar a mente para garantir o desenvolvimento do país.



Dr. Jeong Hawan Choi

“Sou apaixonado pela comunicação”

- Orlando Muchongo, estudante de Linguística

Orlando Nelson Muchongo, estudante do 3º ano do curso de linguística, é reconhecido pelo seu dinamismo e versatilidade, envolvendo-se em diversas actividades extracurriculares, com destaque para a participação na organização de várias iniciativas de saraus culturais ao nível da cidade de Maputo e apresentador de um programa cultural denominado “Generalizando”, na Rádio Universitária.

Nascido a 9 de Fevereiro de 2003, na província de Gaza, distrito de Manjacaze, começa o seu percurso académico aos 5 anos de idade, na Escola Primária Completa de Chitsongo, onde fez o ensino primário e, depois, foi transferido para a província de Maputo.

Porquê escolheu estudar linguística?

A minha primeira opção foi o curso de Jornalismo e, a segunda, linguística. Mas acabei sendo admitido para o curso de Linguística. A minha convivência com as letras, durante o percurso escolar, despertou esta paixão pela comunicação, que foi crescendo, na medida em que lia jornais e acompanhava alguns comunicadores na televisão e rádio.

Está no terceiro ano, acha que encontrou na UEM a formação que pretendia?

Sim, superou as minhas expectativas. Logo no primeiro ano, percebi que o curso era muito bom. A disciplina de Português 1, por exemplo, nos ensinava a nos colocarmos em um nível de comunicação muito exigente e, para nós, era um ponto valioso, aprendemos a produzir os nossos textos, posteriormente, criticar. Quando comecei a entender e compreender acerca do que aprendia, percebi que não estava perdido.

É reconhecido pelo seu envolvimento em diversas actividades culturais, pode falar de algumas participações e da experiência colhida?

É, na verdade, um intercâmbio mútuo, entre mim e as pessoas com as quais partilho experiências neste mundo da arte, porque começo a escrever músicas, poesias, composições, fora da academia e, depois de ingressar na universidade, encontro figuras que estão neste mundo há mais tempo. Aqui, tive a oportunidade de conhecer colegas de diferentes faculdades, como, por exemplo, a Escola de Comunicação e Artes, onde sou colaborador da Rádio



Orlando Nelson Muchongo

Universitária. Tenho participado em diversos eventos, onde adquiro experiências que me fazem crescer como poeta e como jovem intelectual.

Como avalia o movimento cultural na Universidade?

É um movimento existente, que precisa de um impulso. Há muitos estudantes poetas, cantores, fazedores de teatro, todos com vontade de participar em eventos culturais. O importante é que deve haver conexão com a direcção da Universidade, de modo a criar condições para que haja mais eventos abrangentes e frequentes.

É também locutor de rádio, onde apresenta um programa cultural. Porquê essa opção?

Rádio é comunicação e comunicação é a minha paixão. Um colega que cursa jornalismo na ECA, apresentou-me à Rádio, e eu já tinha um projecto, só não sabia onde apresentar, embora soubesse da existência da Rádio Universitária. Não sabia quais eram os processos para colaborar. Entretanto, com ajuda do colega, submeti o

projecto e foi aprovado. É um programa de teor geral, que visa trazer debates, diversas formas de arte. A partir do programa, tive a ideia de criar um Sarau cultural e, neste evento, recebemos músicos e poetas. O programa vai ao ar duas vezes por semana.

Onde pretende chegar como locutor?

Pretendo crescer muito, numa rádio com maior visibilidade. Faço de tudo para que o meu programa na Rádio Universitária tenha qualidade apreciável, para ajudar no crescimento da própria rádio, de forma a que seja ouvida e reconhecida a nível nacional.

O que o país pode esperar de si depois de terminar o curso?

Pode esperar um profissional da área de linguística inclinado para questões de revisão e produção de conteúdos ligados a área e não só, também ligados à comunicação. Para mim, fazer esta fusão da linguística e comunicação, traria uma contribuição significativa para a sociedade.

Participe!



13ª
Conferência da Sociedade Africana
de Ciências Agronómicas
Da pesquisa a soluções práticas




Pré-Anúncio

Construindo o Futuro de África:
Investigação e Inovação Agrícola para a
Transformação Agrária, Resiliência e Inclusão



16 a 19
Setembro
2024

Local: Campus Principal da Universidade Eduardo Mondlane
Maputo, Moçambique

Tema 1

Sistemas de produção agrícola

Sistemas de produção sustentáveis e eficientes, desde o plantio até ao processamento, comercialização e consumo.

Tópicos:

- Melhoramento de plantas, biotecnologia e sistemas de sementes.
- Sistemas alimentares e segurança nutricional.
- Agro-processamento.
- Sistemas e tecnologias de produção modernos (agricultura digital, mecanização).
- Culturas para energia limpa.
- Culturas marginalizadas e emergentes.

Tema 2

Resiliência

Reduzir o impacto das mudanças climáticas, dos riscos naturais e das catástrofes relacionadas ao clima.

Tópicos:

- Criação de variedades tolerantes ao stress climático.
- Mudanças climáticas e resiliência dos sistemas agrícolas.
- Saúde, fertilidade e manejo do solo.
- Agricultura sustentável e regenerativa.
- Protecção vegetal, manejo integrado de pragas e biossegurança.
- Gestão da água.

Tema 3

Inclusão

Participação das mulheres e dos jovens na agricultura e no mercado.

Tópicos:

- Agronegócio, empreendedorismo e sistemas de mercado inclusivo.
- Agricultura de pequena escala e inclusão na comercialização.
- Abordagens inclusivas de género para a adopção de tecnologias e literacia financeira.
- Inclusão do género no acesso aos recursos, à formação e às oportunidades de mercado.
- Envolvimento dos jovens na agricultura.
- Sistemas de conhecimento agrícola.
- Políticas para a transformação agrícola.

Comissão Organizadora Local

Coordenadora do LOC: Prof.ª, Dr.ª, Amélia Sidumo
Presidente da ACSS : Prof.ª, Dr.ª, Luísa Santos
Secretariado: Sr. Cremildo Chiconela and Sr.ª, Kiara Dimande
Endereço: Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal, Universidade Eduardo Mondlane, Maputo Moçambique
Email: acss2024@uem.mz
Telefone: (+258) 867800264
Página Web : https://acss2024.uem.mz



ESCIDE busca parceiros para requalificação do Pavilhão Gimnodesportivo

A Escola Superior de Ciências de Desporto da UEM (ESCIDE) está a busca de parceiras para implementar o Plano de Requalificação do Pavilhão Gimnodesportivo. O projecto inclui uma renovação total da cobertura, do piso de jogos e de toda a infraestrutura que suporta o edifício, nomeadamente a canalização, iluminação, os balneários, entre outros componentes, com vista a melhoria da infraestrutura.

Entretanto, devido às chuvas que se abateram sobre a cidade e província de Maputo, no último mês de Março, o pavilhão ficou totalmente alagado e danificado, numa parte da cobertura e o piso de jogos. As águas fragilizaram o parquet que compõem o piso impossibilitando, dessa forma, qualquer manifestação desportiva no recinto, incluindo o processo de ensino e aprendizagem.

O Director da ESCIDE, Mestre Paulo Gumende, fez saber que, como solução, neste momento, as aulas práticas decorrem no espaço anexo ao Pavilhão.

Lembrou que este é o maior pavilhão do país, o único que acolhe jogos nacionais e torneios internacionais, incluindo das selecções nacionais de basquetebol, andebol, futsal e boxe, pelo que, a sua reabilitação, não depende apenas da ESCIDE/UEM.

Independentemente das intempéries, Gumende fez saber que o projecto de requalificação já tinha sido submetido ao Conselho Universitário. “A requalificação implica visitar todo o pavilhão”, disse.

O projecto de requalificação está avaliado em 1 milhão de dólares e já decorrem demarches junto dos parceiros e empresariado nacional, de modo a viabilizar o retorno da infraestrutura considerada indispensável não apenas para formar profissionais do desporto, mas também para acolher competições nacionais e internacionais.

“Não estamos sentados, temos feito um trabalho de identificação dos parceiros a vários níveis e socializarmos o projecto”, frisou.



Mestre Paulo Gumende

O Director da ESCIDE apela aos demais parceiros para que se juntem aos esforços da Universidade, por forma a garantirem o retorno da prática multi-desportiva no pavilhão gimnodesportivo. “O Pavilhão responde aos anseios do Centro de Excelência e Inovação Desportiva que nós, como Universidade pretendemos, o de tornar viável o desporto científico, por forma a garantir que o desporto no nosso país atinja patamares de excelência”, concluiu.



FICHA TÉCNICA

Director: Mário Fonseca
Editor: Cezinando Gabriel
Redação: Carlos Macuacua e Deuladeu Domingos
Revisão Linguística: Prof. Doutor Eliseu Mabasso
Layout: Nelson Gemo
Fotografia: Boaventura Mandlate

Contacto:

Centro de Comunicação e Marketing da UEM (CECOMA)
 Campus Universitário Principal
 Av. Julius Nyerere, nr. 3453, Maputo
 +258 (21) 430239 | cecoma@uem.ac.mz
 www.jornal.uem.mz

PALESTRA

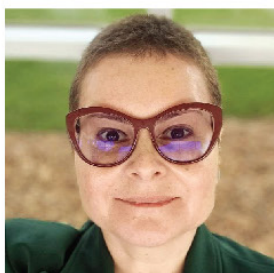
Importância da Integração dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) na Vida Quotidiana da Universidade



14 MAIO
2024

14:00
Horas

Zoom Meeting
ID: 863 4840 6185
Senha: 657095



ORADORA

Patricia Menezes

É de nacionalidade brasileira, servidora pública da Prefeitura de Barcarena, há mais de 20 anos, com experiência em: relações institucionais, governação multi-nível, planeamento governamental participativo, gestão do conhecimento e desenvolvimento de capacidades, com foco nas Agendas Globais. É Co-fundadora da Rede ODS Brasil.



MODERADORA

Gracinda Mataveia

Directora do CeCAGE- UEM

Contextualização

No âmbito da localização dos Objectivos do Desenvolvimento Sustentável na UEM, estabeleceu-se uma colaboração com a UNESCO e outros parceiros, com o objectivo de apoiar a UEM a contribuir para o alcance das metas contidas na Agenda 2030 das Nações Unidas. Neste âmbito, realiza-se o webinar dedicado ao tema "Importância da Integração dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) na Vida Quotidiana da Universidade", a ser orientado pela Patrícia Menezes.

OBJECTIVOS
DE DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL



UNIVERSIDAD DE CORDOBA



Junta de Andalucía
Agencia Andaluza de Cooperación
Internacional para el Desarrollo



SIGA-NOS ONLINE:

www.uem.mz

facebook.com/uemmoc

twitter.com/uemmoz

youtube.com/uemmoz